

Acordo com a Grã-Bretanha

por Maria Clara R. M. do Prado
de Brasília

Os governos do Brasil e da Grã-Bretanha assinaram ontem os termos do acordo bilateral que reescalonam por quatorze anos o pagamento da dívida, em torno de 770 milhões de libras esterlinas (equivalentes, no câmbio atual, a US\$ 1,02 bilhão), junto ao Exporte Credit Guarantee Department (ECGD), a agência oficial de financiamento ao comércio externo do governo britânico.

"Este acordo envolveu muito trabalho de ambos os lados, mas estamos muito contentes em resolver a dívida do passado, isso nos coloca agora em nova situação", disse o embaixador da Grã-Bretanha, Peter William Heap, que firmou ontem o acordo em nome de seu país. O ministro do Planejamento e Interino da Fazenda, Paulo

Haddad, lembrou que com o acordo o Brasil torna-se apto a solicitar novos financiamentos junto ao ECGD. Desde 1988 esta agência não abre novos créditos ao comércio com o Brasil.

O acordo bilateral com a Grã-Bretanha foi acertado nos moldes do acordo "guarda-chuva" firmado com os credores do Clube de Paris em fevereiro de 1992 envolvendo US\$ 12,8 bilhões. Já foram assinados bilateralmente (nestes acordos se negocia a taxa de juro do refinanciamento) entendimentos com a França, os Estados Unidos, a Alemanha e uma agência canadense. O secretário de assuntos internacionais do Ministério do Planejamento, embaixador José Arthur Denot Medeiros, informou ontem que o País está perto de assinar o acordo bilateral com a Suécia e com o Japão.